

tem contato precoce com o bacilo e casos na família, a chance de adocimento é maior e a detecção pode ser vista como indicador de gravidade da endemia.

Objetivo: Analisar a situação epidemiológica da hanseníase em menores de 15 anos em Cuiabá, capital do estado mais hiperendêmico.

Metodologia: Os dados foram obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação de 2014 a 2017.

Resultado: Dos 1.277 casos novos, 65 (5%) ocorreram entre os menores de 15 anos, 4,6% tinham entre 1-4 anos, 21,5% entre 5-9 anos e 73,8% entre 10-14 anos. O sexo masculino foi mais acometido (53,8%). O grau de incapacidade no diagnóstico foi avaliado em 44 pacientes (67,7%), revelou em 27,2% dos casos incapacidade grau 1. No momento da alta, apenas seis pacientes (9,2%) foram avaliados, dois deles (33,3%) tinham grau 2 de incapacidade. O número de lesões foi ignorado em 50,7% dos pacientes, 41,5% tinham menos de cinco lesões e 7,6% apresentavam mais de cinco lesões. O exame de contato foi a forma de detecção mais presente (36,9%), seguido da demanda espontânea (32,3%), do encaminhamento (18,4%) e do exame coletivo (9,2%). No que refere à forma clínica, 56,9% desenvolveram a forma dimorfa, 26,1% a tuberculóide, 9,2% a indeterminada, 6,1% a virchowiana e 1,5% não foram classificados. Quanto à classificação operacional, a maioria (66,1%) era multibacilar. O motivo da alta foi descrito em apenas 27,9%, 61,1% tiveram alta por cura e os outros 38,8% por transferência de município.

Discussão/conclusão: Os dados obtidos permitem determinar que a maioria dos pacientes tinha 10 a 14 anos e a presença de casos entre menores de 10 anos indicou contato precoce com bacilíferos. Houve predomínio do sexo masculino, assim como nos adultos. Além disso, observou-se baixo percentual da forma indeterminada quando comparada com as formas polarizadas e predomínio das formas multibacilares, indicou-se falha nas ações voltadas para o diagnóstico precoce. As principais formas de entrada foram o exame de contato e a demanda espontânea, ressaltou-se a importância da investigação e das ações de saúde. Por fim, este estudo mostrou falhas no preenchimento dos campos referentes às incapacidades e ao número de lesões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.249>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: MEDICINA TROPICAL

EP-188

PREVALÊNCIA DE INCAPACIDADE FÍSICA EM PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE SEGUNDO DADOS DO SINAN ENTRE 2012 E 2016 NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS



Amanda Bergamo Bueno, Amanda Oliva Spaziani, Bárbara Mayume de Sousa, Liliane B. Levy de Alvarega, Isadora Abrão de Souza, Raissa Silva Frota, Luis Carlos Spaziani, Flavio Henrique N.B. dos Santos, Marcio César Reino Gaggine, Patricia M. Carrinho Aurelino

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Caracteriza-se pelo acometimento dermatoneurológico e, apesar de curável, representa um grave problema para a saúde pública, devido ao seu poder incapacitante.

Objetivo: Identificar o grau de incapacidades nos pacientes portadores de hanseníase do município de Fernandópolis, SP.

Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, feito com informações colhidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Brasil (CAAE: 84169817.5.0000.5494).

Resultado: Foram notificados 208 casos, de 2012 a 2016, predominou o sexo feminino (55,76%); etnia branca (72,11%); faixa de 43 a 60 anos (40,38%); grau de escolaridade prevaleceu ensino médio completo 55 (26,44%); residentes em Zona Urbana 206 (99,03%); forma multibacilar 170 (81,73%). No diagnóstico, a avaliação do grau de incapacidade física observou que 98 (47,11%) eram grau I, portanto o mais prevalente. A forma clínica dimorfa teve um maior número de portadores, 155 (74,51%). Na avaliação do esquema terapêutico notou-se a predominância da PQT/MB/12 doses com 169 (81,25%). O tratamento aumentou a proporção de indivíduos com grau zero de incapacidade, elevou-se de 40,86% para 49,72%.

Discussão/conclusão: A pesquisa foi de suma importância por possibilitar a caracterização do comportamento do quadro de hanseníase no município de Fernandópolis. Com base nos achados, será permitido adotar ações voltadas a identificação rápida dos possíveis fatores de risco a que está exposta a população. Assim consignado, ações de tratamento poderão ser rapidamente tomadas. Além disso, os profissionais da saúde, ao tomar contato com os possíveis problemas que poderão advir, tenderão a tomar atitudes proativas e tomarão como medidas corretivas campanhas socioeducativas para minimizar a incidência da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.250>